

## FAZER DOCENTE: UMA ANÁLISE DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE RUSSAS-CE

FRANCISCO MARCIO XAVIER<sup>1</sup>

FRANCISCO WAGNER DE SOUSA PAULA<sup>2</sup>

FATIMA AURILANE DE AGUIAR LIRA ARARIPE<sup>3</sup>

GERMANA COSTA PAIXÃO<sup>4</sup>

JONES BARONI FERREIRA MENEZES<sup>5</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a prática docente nas escolas públicas estaduais do município de Russas/CE. A pesquisa foi realizada de modo quantitativa e qualitativa com método descritivo, tendo sido realizado em forma de questionário com questões objetivas. A pesquisa contou com a participação de 62 professores, dos quais 66% possuem pós-graduação *latu ou stricto sensu*. Sobre as estratégias metodológicas utilizadas em sala de aula, as três mais citadas foram a aulas expositivas (100%), aulas práticas (66%) e os jogos didáticos (20%). Dentre os recursos utilizados temos unanimidade do uso do livro didático, o Datashow (55%), revistas/jornais (19%) e DVD e vídeo (18%). Foi possível também identificar algumas dificuldades, dentre elas

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Biológicas (UECE/UAB/CAPES).

<sup>2</sup> Biólogo. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor Efetivo da Rede Básica de Ensino da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE). Professor Formador e Tutor do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UECE/UAB/CAPES)

<sup>3</sup> Bióloga formada pela Universidade Estadual do Ceará, com MBA em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará. Professora Formadora e Tutora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UECE/UAB/CAPES)

<sup>4</sup> Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Mestre em Patologia pela Universidade Federal do Ceará-UFC e Doutoranda em Microbiologia Médica/UFC. É professora da UECE desde 2003, onde coordena o Curso de Ciências Biológicas à distância em parceria com a Universidade Aberta do Brasil-UAB/MEC.

<sup>5</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará (2011). Especialista em Educação a Distância pela Universidade Estadual do Ceará, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (2015). Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Ceará (2007 - 2008). Atualmente é Professor assistente do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Crateús (FAEC/UECE). Também atua como tutor a distância e professor formador no Curso de Ciências Biológicas a distância (UECE/UAB/CAPES).

podemos destacar equipamentos insuficiente, infraestrutura limitada, formação acadêmica inadequada aos parâmetros legais, números elevados de alunos e não apoio da gestão. Com embasamento da pesquisa realizada vemos que os professores possuem capacitação profissional e buscam a diversificação de metodologia e recursos didáticos, contudo alguns fatores criam adversidades para um melhor processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras- chaves:** Atuação docente. Estratégias metodológicas. Formação docente.

## ABSTRACT

This research had as objective to analyze the teaching practice in the state public schools of the city of Russas / CE. The research was carried out in a quantitative and qualitative way with a descriptive method, and was carried out as a questionnaire with objective questions. The research had the participation of 62 teachers, of which 66% have postgraduate *latu* or *stricto sensu*. On the methodological strategies used in the classroom, the three most cited were expository classes (100%), practical classes (66%) and didactic games (20%). Among the resources used we have unanimous use of the textbook, the Datashow (55%), magazines / newspapers (19%) and DVD and video (18%). It was also possible to identify some difficulties, such as insufficient equipment, limited infrastructure, inadequate academic training to legal parameters, high numbers of students and no management support. Based on the research, we see that teachers have professional training and seek to diversify methodology and didactic resources, however some factors create adversities for a better teaching and learning process.

**Keywords:** Methodology. Formation. Teachers.

## 1 INTRODUÇÃO

É certo, que o processo educacional precisa ser pensado em possibilitar competências cognitivas, práticas e afetivas. Nesse ponto é que Behrens (2003, p.17) ressalta que “um dos grandes méritos deste século é o fato de homens terem despertado para a consciência da importância da educação como necessidade preeminente para viver em plenitude como pessoa e como cidadão na sociedade”, tendo nos levado a pensar em formação contextualizada, menos memorística e mais prática.

Este processo oportuniza para aquele profissional que busca uma qualificação ou desenvolvimento constante de sua prática. Como afirma Pimenta

(2010), a “educação é um processo pela qual os seres humanos são inseridos na sociedade”. Nesse sentido, é esperado que o tenha um bom domínio do conteúdo a ser desenvolvido juntamente com os alunos em sala de aula, sendo assim um atuante na realidade em que está inserido.

Além do domínio cognitivo, o docente também necessita estar concatenado com o domínio didático, de forma a compreender as técnicas e os métodos de ensinagem mais adequado ao conteúdo e ao público-alvo. De certo, que, conforme salientam Seniciato e Cavassan (2004, p. 140), “[...] o ensino pautado somente nas ideias, no abstrato e, sobretudo, na fragmentação do conhecimento tem contribuído para um desânimo, uma indiferença e um desprezo em relação ao conhecimento”. Destaque, as metodologias centradas, exclusivamente no professor, e geralmente acompanhadas, exclusivamente do recurso do livro didático, torna a aula monótona e não atrativa para os alunos.

Com isso, a diversificação das metodologias, estratégias e recursos educacionais como instrumentos para diversificar as aulas, podem ser importantes diferenças na prática pedagógica e formação cidadã. Entende-se por metodologia um conjunto de ações desenvolvidas pelo educador para alcançar os objetivos desejados (SILVA et al. 2011).

As metodologias usadas com práticas dinâmicas estão sendo citada sempre como uma melhor maneira de aprendizagem, por serem divertidos e atraentes, inclusive no campo da Biologia como afirma Falkemback (2007). Portanto, o professor precisa passar a ser um profissional intelectualmente crítico e reflexivo, que domina a arte de reencantar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e mudar.

Neste sentido varias estratégias de ensino o professor pode utilizar em sua prática, dentre eles: aula expositiva dialogada, mapa conceitual, estudo dirigido, seminário, dentre outros, bem como os recursos didáticos, que devem ser utilizados pelo professor como auxílio em suas aulas, não fazendo deles o único meio para tentar abrilhantar o conteúdo a ser ministrado (ANASTASIOU; ALVES, 2012).

Diante de todo o exposto, a tarefa do professor precisa ser pautada num processo formativo, inicial e continuado, de qualidade, de modo a minimizar prejuízos e maximizar a aprendizagem dos alunos. Nos tempos atuais professor passou de ser um mero detentor de conhecimento para se tornar um revelador de causas sociais, transformando o educando em protagonista na construção do conhecimento e aprendizagem, tornando-se um cidadão crítico, reflexivo.

Para Werneck (2006), a atualização no âmbito da formação docente é fundamental, pois esses estarão em sala de aula, que é um lugar propício para que este processo aconteça. Mas acrescenta que, para isso o professor além de seu saber, necessita buscar novas soluções para os problemas de sua área de conhecimento. Por outro lado, Tardif (2000) afirma que a formação inicial é o primeiro passo que possibilita ao futuro profissional o discernimento para lidar com o cotidiano, pois o docente precisa chegar em sala de aula com um enfoque reflexivo e com comprometimento social em relação a formação de seus alunos.

Deste modo, essa pesquisa objetiva compreender a prática pedagógica de docentes das escolas públicas estaduais do município de Russas/CE.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de método descritivo e de abordagem qualitativa, durante os meses de fevereiro e março de 2018, nas três escolas públicas estaduais de Ensino Médio localizadas no município de Russas.

O público da referida investigação foram 62 professores que responderam um questionário, composto de 13 questões objetivas e subjetivas. Posteriormente, os dados foram tabulados em planilha eletrônica do *Microsoft Excel® 2010*. Os dados provenientes das questões de múltipla escolha foram apresentados através de tabelas e gráficos, enquanto os das questões discursivas foram transcritos. Em seguida, ambos foram confrontados à luz da literatura científica disponível.

Ressalta-se que seguiu-se os preceitos éticos preconizados Resolução nº 510/2016, inclusive na manutenção do sigilo dos participantes, cujos nomes dos professores foram substituídos por professores 1, 2, 3, 4, 5 e assim por diante.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os professores das escolas estaduais de Russas, lócus dessa investigação, foram 29 do sexo masculino e 33 do sexo feminino, com idade entre 23 e 53 anos. Desses docentes 20 (33%) estão na área de 1 a 5 anos, 18 (29%) possuem entre 6 e 10 anos de atuação docente, 17 (27%) de 11 a 15 anos e 7 (11%) a mais de 15 anos. Desse modo, observamos a maior prevalência de docentes em fase inicial de atuação profissional.

Papi e Martins (2010) afirmam que, “neste período é que o professor se defrontará com a realidade que está posta, necessitando de uma postura inovadora e autônoma, ciente dos desafios e conhecimento que sustentam sua ação”. E nesse momento também que se depara com as dificuldades, que precisam ser encaradas e transponíveis.

Santos e Mizukami (2006, p.3) corroboram demonstrando que “os primeiros anos de profissão são decisivos na estruturação da prática profissional e podem ocasionar o estabelecimento de rotinas e certezas das atividades que acompanharão o professor ao longo de sua carreira”, isto é, seu desenvolvimento e amadurecimento profissional.

Quanto à formação acadêmica, todos os professores possuem habilitação, em nível de educação superior. Do total, 21 (33,87%) professores possuem ensino superior completo, 34 (54,83%) possuem pós-graduação *latu sensu* e 7 (11,30%) possuem pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado.

Com a formação inicial em uma área específica o professor estará habilitado para lecionar a mesma. Compreendemos ainda, que o aprendizado é uma forma

contínua de conhecimentos adquiridos, feito com vivência, troca de experiências, por isso, por mais que tenham sua formação inicial em uma área específica, é importante a formação continuada, propiciando uma docência transformadora, capaz de instigar os alunos a curiosidade e descoberta, fazendo-os protagonistas do seu próprio conhecimento.

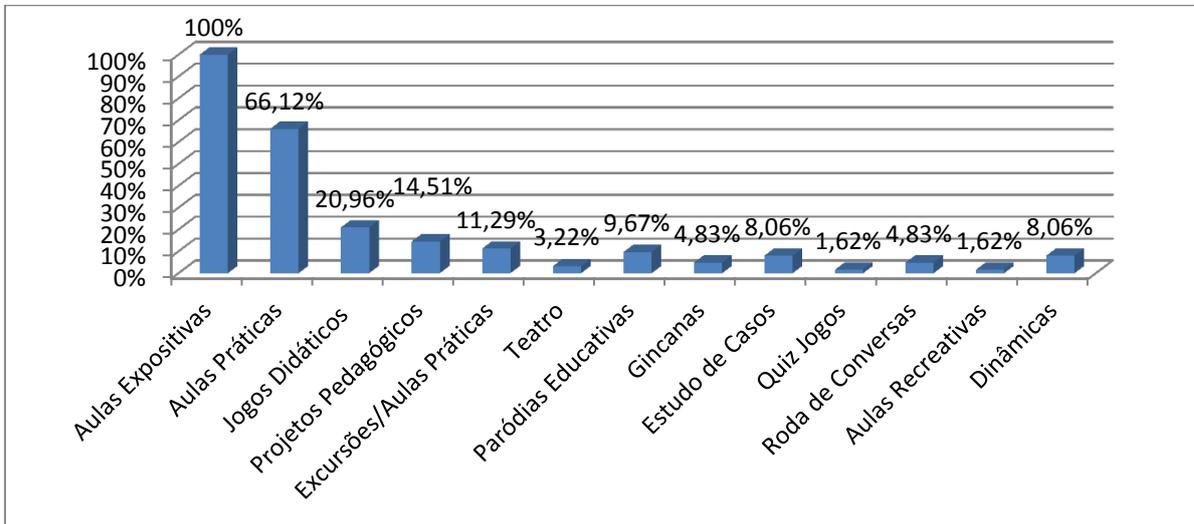
### 3.2 ESTRATÉGIAS E RECURSOS DE ENSINO UTILIZADOS NA PRÁTICA DOCENTE

Diante da investigação do conhecimento sobre a prática pedagógica dos professores, questionamos sobre as principais estratégias e os recursos utilizados em sala de aula, sendo observada à unanimidade no uso das aulas expositivas, mesmo que utilizem outras estratégias durante o percurso, como é o caso das aulas práticas (66%), jogos didáticos (21%), projetos pedagógicos (15%), excursões (11%), teatro (3%), paródias educacionais (10%), além dos debates, gincanas, estudo de caso, quiz, roda de conversa, aulas recreativas dinâmicas, conforme observamos no gráfico 2.

Conforme observado, a aula expositiva é a estratégia de ensinagem mais utilizada, sendo pautada em uma pedagogia tradicionalista, tendo a centralidade na figura do professor, com o mesmo detendo de todo o “saber”, cujo papel é fazer sua exposição aos alunos. Para Castoldi e Polinarski (2009, p.685), “[...] a maioria dos professores tem a tendência em adotar métodos tradicionais de ensino, por medo de inovar ou mesmo pela inércia, a muito estabelecida, em nosso sistema educacional”.

Contrariamente a esse pensamento, Lessard e Tardif (2005) corroboram com a tendência cognitiva do processo de ensino e aprendizagem, relatando a necessidade de uma diversificação e utilização de outras estratégias para obter êxito no desenvolvimento de suas aulas.

**Gráfico 2 – Estratégias didáticas utilizadas na prática pedagógica dos professores de Russas-CE.**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme também é mostrado no gráfico, o debate, gincana e quis são estratégias utilizadas pelos docentes e que alguns autores relatam sua importância, como Fortuna e Bittencourt (2003, p.3) “que o aluno enquanto joga desenvolve a iniciativa, o raciocínio, a memória, dentre outras habilidades, cultivando o senso de responsabilidade e coletividade”.

Quanto aos recursos usados em sala de aula (gráfico 3), constatamos que todos os docentes entrevistados usam o livro didático como o principal aporte pedagógico para as suas aulas. Contudo, também é utilizado o Datashow (54,83%), revistas/jornais (19,35%), DVD/vídeo (17,74%), laboratório de ciências (9,67%), laboratório de informática (22,58%), além de aparelho de som, celular e laboratório de enfermagem.

**Gráfico 3 - Recursos utilizados em sala de aula pelos professores das escolas pública de ensino médio de Russas-CE.**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para Souza (2007, p.112),

[...] utilizar [*diferentes*] recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas. (grifo nosso).

Faria (2004) afirma que o professor não pode se apoiar didaticamente somente nos livros, se focando em um ensino tradicionalista que vem acompanhando a educação até hoje. Isso não quer dizer que o livro tenha que ser deixado de lado, pois é imprescindível no ensino, e sim, possibilitar novas experiências e novos recursos que gerem aprendizagem significativa.

Krasilchik (2008, p.184) nos faz refletir sobre os motivos da ampla, e, às vezes, exclusiva, utilização do livro didático. Para a autora, isso dá-se.

[...] pelas difíceis condições de trabalho, os docentes preferem os livros que exigem menos esforço, e que reforçam uma metodologia autoritária e um ensino teórico [...]. O docente, por falta de autoconfiança, de preparo, ou por comodismo, restringe-se a apresentar aos alunos, com o mínimo de

modificações, o material previamente elaborado por autores que são aceitos como autoridades. Apoiado em material planejado por outros e produzido industrialmente, o professor abre mão de sua autonomia e liberdade, tornando simplesmente um técnico.

Assim se faz necessário o uso de outros recursos como vídeos ressaltando que , a utilização de vídeos em sala de aula tem que ter uma conexão com que está sendo estudado, para que não fique apenas como um tempo perdido. Em relação a isso o autor Mandarino (2002, p.3) argumenta que, “o uso de vídeo como estratégia só poderá ser utilizado quando for adequado”. Com isso o educador tem que ter cuidado com vídeos muito longos que fazem com que o aluno se canse, e perca o interesse. E tem que cuidar para que o vídeo tenha a ver com o trabalho desenvolvido e que possa instigar os alunos a um debate.

O uso do laboratório é sempre uma maneira de aproximar o aluno da teoria e da prática,

As aulas de laboratório têm também um lugar insubstituível nos cursos de Biologia, pois desempenham funções únicas: permitem que os alunos tenham contato direto com os fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos e observando organismos. (KRASILCHIK, 2008, p. 86).

Fazemos menção a outras áreas de ensino e não somente à área da Biologia, que o uso de laboratório é de grande importância para o aprendizado do aluno.

Silva, *et al.* (2012, p.1) afirmam que “a utilização de vários recursos didáticos é uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem e superar lacunas deixadas pelo ensino tradicional”, reforçando o preconizado pelas Diretrizes Nacional de Educação para o Ensino Médio ao afirmar a necessidade de “utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes” (BRASIL, 2011).

Entretanto, mesmo diante de tantas possibilidades, n 82,25% dos docentes investigados informam que essa diversificação de estratégias e recursos é utilizada raramente, tendo em vista que nem sempre há tempo disponível para realização de uma atividade diferenciada. Contudo, os docentes sabem da importância desse processo, conforme podemos observar pelas falas dos próprios sujeitos.

‘Com o uso de diferentes metodologias facilita o aprendizado, melhora a interação professor aluno’ (Professor 1).

‘Para sair da rotina, aproximar o aluno do cotidiano’ (Professor 2).

‘Chama a atenção dos alunos fazendo com que os mesmo se interesse pela a aula’ (Professor 3).

Anastasiou e Alves (2005) relatam que o professor deve ser um verdadeiro estrategista, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento, além de possibilitar também a diversificação dessas estratégias. Muitas vezes, a não utilização, por parte dos professores, de metodologias diferenciadas advêm das dificuldades originárias de diversas frentes, conforme veremos no tópico a seguir.

### 3.3 DIFICULDADES NA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DIDÁTICAS

Observamos a existência de desafios e dificuldades encontradas pelos docentes, por vários fatores, alguns pelo próprio docente em ter receio de inovar, por pressão da gestão de achar que o professor está “enrolando” aula, pelos alunos, acostumados ao tradicional, e ao pouco tempo que tem para planejar, como podemos observar nos relatos a seguir.

Equipamentos não suficientes, equipamentos obsoletos, infraestruturas limitadas, e não tem na escola. (Professor 4)

Disponibilidade de tempo reduzida para planejamento. (Professor 5)

Falta de foco por parte dos alunos. (Professor 6)

Formação acadêmica distante da realidade escolar. (Professor 7)

Domínio no uso das tecnologias, números elevados de alunos. (Professor 8)

Pensamento que aulas dinâmicas são forma de “enrolar” aula, sendo muitas vezes cobrados pela gestão e os próprios alunos. (Professor 9)

A falta de estrutura nas escolas se torna um grande desafio para os professores que procuram tornar as aulas mais dinâmicas, como foram citadas por alguns dos entrevistados, que relatam a falta e/ou insuficiência de equipamentos, a falta de foco dos alunos foi outro item citado, bem como a falta de tempo para planejamento por parte do professor. Mesmo que fica claro que existe este tempo para os planejamentos das mesmas. Outro problema é o domínio das ferramentas tecnológicas, e, por isso, acham melhor não correr risco e continuam no mesmo.

Problemas relacionados à gestão escolar também estão inseridos nas dificuldades encontradas pelos docentes, singularmente no tocante ao elevado número de alunos, o que dificulta a aplicação de diferentes metodologias e recursos. Ademais, a falta de apoio do grupo gestor e, inclusive, de outros professores, que vêem a aula dinâmica como o momento de enrotação de aula, não apoiando a forma diversificada e ativa de construir conhecimento.

A escola, muitas vezes, vem na contramão da proposta de renovação que o docente traz, Moran (2011) diz que a escola como a universidade precisa reaprender a aprender, a serem mais úteis, saindo do tradicionalismo que faz a passo largo se distanciar de uma sociedade que tem uma nova necessidade, tendo alunos obrigados a frequentar aulas e não estarem ali por interesse, motivação e aproveitamento.

Diante desse contexto, vemos que há um grande desafio buscar metodologias que façam com que os alunos se sintam parte fundamental da construção, já que as escolas ainda se encontram conservadoras não abrindo espaço para que o docente faça parte de uma história transformadora, onde os alunos tenham interesse de buscar conhecimento para a sua formação profissional e intelectual.

Moran (2011) ainda afirma que, se faz necessário que a educação surpreenda, cativa, conquiste os alunos a todo o momento. A educação precisa, encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O que vem em contramão da nossa realidade onde ainda é possível encontrar

aula meramente burocrática, em que o docente se encontra atrás de um birô e um livro didático sem buscar interagir com a realidade que cerca os alunos e, ainda assim, acredita que o trabalho foi realizado. Fazendo com isso um contraponto a partir da realidade descrita por Ramos.

Ramos (2013) diz que,

[...] o desinteresse dos alunos hoje é um desafio encontrado pelos professores para desenvolver suas práticas pedagógicas em sala de aula, cabe o professor inovar e construir meios capazes de transformar a suas aulas em um ambiente favorável que provoque o interesse e a participação dos alunos.

Machado (2013, p.9) reforça a dificuldade quando relata “que é difícil fazer uma atividade de campo, encontrando dificuldade em realizar o trabalho, devido a falta de verbas e transportes para levar alunos e professores”.

Dificuldades no decorrer da utilização de recursos vão existir, o que vai fazer a diferença é como o professor conduzirá a situação para que ela possa estar a seu favor, fazendo de um fracasso um ponto de reflexão, e dos positivos um ponto de partida para alcançar voos mais altos.

No que é relatado, Silva (2008 p.5) apresenta “a escola como sociedade acadêmica tem que estar ciente da importância de sua busca por conhecimentos diante dos avanços das tecnologias, no processo do ensino e da aprendizagem, tendo uma visão de formar pessoas capazes de conviver com mudanças”.

A respeito do declara o autor citado acima, a escola como gestão tem um papel fundamental para fazer com que professores tragam em seus conhecimentos aplicação que fomente posteriormente a capacidade crítica dos alunos.

### 3.4 IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Inicialmente, questionamos sobre a importância da formação inicial no seu fazer docente, especificamente relacionado ao uso de diversificadas estratégias e recursos de ensino. Assim, conforme podemos observar na descrição das respostas, 53

docentes (85,48%) afirmam que sua formação inicial ajudou no conhecimento das ferramentas didáticas, porém, ainda há 9 professores de idades mais avançadas que tiveram uma formação entre 8 e 16 anos, relatando não ter tido conhecimento das ferramentas didáticas na formação inicial, conforme as falas a seguir.

Tive disciplinas que trabalharam justamente os mais diversos recursos em sala de aula. (Professor 10)

A formação em licenciatura propiciou o conhecimento acerca de diversas metodologias para a aprendizagem, com disciplinas mais didáticas e oficinas pedagógicas. (Professor 11)

A universidade ainda é muito tradicional quanto ao método de ensino e aprendizagem. (Professor 12)

Na época da faculdade não era repassadas metodologias do uso de tecnologias ou dinâmicas, foi uma formação mais conteudista, não havia esse olhar naquela época, era muito voltada para disciplina como dito. (Professor 13)

Veiga e Simão (2004) consideram que o professor, aprendiz de estratégias, desejando ensiná-las ao aluno, deverá reconhecer que, no preparo das aulas, precisa perceber como aprende ou aprendeu, e quando e com que finalidade irá aplicar o conteúdo aprendido.

Diante do exposto pelos professores e o que dizem os autores, formação inicial tem uma grande importância para o docente, mas não é suficiente para o crescimento do professor como profissional da educação, pois se faz necessária continuidade de formação como podem ver, alguns dizem que a licenciatura não deu a oportunidade de disciplinas que ajudassem a ter contato com estas metodologias diversificadas.

Em busca de saberes os professores necessitam como o diz o autor Tardif com a expressão “saberes experienciais” vivenciar a cada dia uma nova experiência,

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação e nem dos currículos. [...] São saberes práticos (e não da prática): eles não se sobrepõem à prática para melhor

conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente (TARDIF, 2012, p. 48).

Pimenta (2013) destaca uma postura reflexiva dos docentes nas atividades cotidianas. As práticas docentes terão transformações quando se efetiva na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática. E isso por sua vez se dá por sua reflexão na própria ação, onde no seu cotidiano se depara com situações concretas.

A formação inicial é vista pelos professores como iniciativa de uma perspectiva da articulação entre teoria e prática. Essa concepção tem vários descompassos chegando próximo ao que afirma Gatti:

Práticas geram teorizações e teorizações geram práticas. Essa relação dialética é quebrada nas nossas estruturas universitárias e curriculares, herdadas de uma concepção de ciência positivista, como tópicos em vasos não comunicantes; tem-se, então, o conhecimento “da ciência” isolado do conhecimento “pedagógico educacional”, este sempre considerado como de menor valor (GATTI, 2013, p. 97).

Complementando a formação inicial, o professor necessita realizar, constantemente, um aprofundamento e atualização profissional, tem-se que procurar uma formação continuada. Nessa perspectiva, buscamos inferir sobre a importância desse tipo de formação para os docentes, tendo percebido que praticamente 80% dos professores veem essa iniciativa como importante para sua atividade profissional, sendo essas realizadas através de cursos de “especializações à distância, formações na própria escola e cursos on-line”, segundo relatado pelo professor 14.

Na contramão, 12 professores não realizaram uma formação continuada, conforme podemos exemplificar pela fala do professor 15, que afirma “ando sem tempo atualmente, no momento não estou fazendo mais pretendo em breve”.

Dentre estes relatos vemos a importância da formação continuada, já que relatos de professores que dizem ser de grande importância para sua formação, para o crescimento acadêmico, para um melhor desempenho dentro da sala de aula ou até

mesmo para futuro cargos se assim desejar, mesmo que nesse percurso encontre alguns desafios como a falta de tempo por ter uma carga horária, família, dentre outros.

Chalita (2004, p. 162) afirma,

A formação é um fator fundamental para o professor. Não apenas a graduação universitária ou a pós-graduação, mas a formação continuada, ampla, as atualizações e o aperfeiçoamento. Não basta que um professor de matemática conheça profundamente a matéria, ele precisa entender de psicologia, pedagogia, linguagem, sexualidade, infância, adolescência, sonho, afeto, vida. Não basta que o professor de geografia conheça bem sua área e consiga dialogar com áreas afins como história; ele precisa entender de ética, política, amor, projetos, família. Não se pode compartimentar o conhecimento e contentar-se com bons especialistas em cada uma das áreas.

Desse modo, a formação continuada fornece a oportunidade de o docente ter contato com novas experiências e conhecimentos que o ajudarão a dar uma redefinição em sua prática. O que possível comprovar sobre a formação de professores, encontramos no PNE, que relata sobre políticas educacionais citadas abaixo.

Dentre as políticas educacionais que se referem à formação inicial e continuada dos docentes temos PNE (Plano Nacional de Educação) temos também a resolução CNE/CP n.2 (Conselho Nacional de Educação), de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015) apresenta as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para formação inicial e continuada de professores. Traz em sua introdução o documento com 13 considerações, buscando justificar sua regulamentação. Entre as considerações está afirmação de que “a consolidação das normas nacionais para a formação de profissionais do magistério para a educação básica é indispensável para o projeto do plano nacional de educação brasileira”. Traz a enumeração dos princípios que norteiam a base comum nacional para a formação inicial e continuada, tais como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teórico-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; f) avaliação e regulação dos cursos de formação. E fala do profissional do magistério e de sua valorização profissional, assegurada pela garantia de

formação inicial e continuada, plano de carreira, salário e condições dignas de trabalho (BRASIL, 2015).

Neste contexto, vemos que a educação no Brasil tem melhorado oferecendo aos magistérios uma profissão mais sólida, que em documento promete valorização profissional, garantia de formação tanto inicial como continuada e condições digna de trabalho. Isso faz com tenhamos uma esperança de que a educação básica pública chegue a ser a melhor, como já se encontra em alguns casos, pois é necessário começar a valorizar e dar condições digna aos que primeiro fazem a educação acontecer que são os formados no magistério.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das mudanças que ocorrem continuamente nos diversos aspectos culturais, os professores devem estar em constante processo de atualização e formação, inclusive, do fazer docente. Dessa forma, percebe-se na amostra estudada esse querer docente, diante de mais de 60% dos docentes possuírem formação a nível de pós-graduação.

Constatou-se a busca de uma diversificação das práticas metodológicas utilizadas em sala de aula, bem como dos recursos didáticos. Contudo, diagnosticou-se algumas dificuldades para o uso de diferentes estratégias e recursos nas escolas, como: equipamentos insuficiente, infraestrutura limitada, formação acadêmica inadequada aos parâmetros legais, números elevados de alunos e não apoio da gestão.

Diante do exposto, os professores estão se capacitando e buscando a diversificação da sua prática pedagógica, o que nos permite inferir um avanço no pensamento educacional, propiciando uma educação de qualidade e que seja atrativa aos alunos fazendo com que tenham prazer de ir a escola e buscar ser protagonista do conhecimento.

Com a pesquisa foi possível indentificar que realmente a formação inicial como a continuada tem papel fundamental no uso de metodologias e recursos didaticos diferenciados em sala de aula usados pelos docentes.

## REFERÊNCIA

ANASTASIOU, L. das G. C; ALVES, L. P. **Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 5 ed. - Joinville SC: Univille, 2005.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P (Org.). **Processos de Ensinagem na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: UNIVILLE, 2012.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** 3. ed. Curitiba: Champagnat, 2003.

BRASIL. **Relatório anual de 2015.** Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, cumprindo o que determina a Lei de Responsabilidade Educacional. Brasil. (2015). Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – 2015, p. 8-12.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. A utilização de Recursos didático pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, 1, Ponta Grossa, 2009. Anais do I SINECT. Disponível em: Acesso em: 22 mar. 2017.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto.** São Paulo: Gente, 2004.

FALKEMBACH, G.A.M. **O Lúdico e os jogos educacionais.** In: Mídias Na Educação – Módulo 13, 2007, Rio Grande do Sul. Disponível em: <[http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo13/etapa1/leituras/arquivos/Leitura\\_1.pdf](http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo13/etapa1/leituras/arquivos/Leitura_1.pdf)>. Acesso em: 14/08/2017.

FARIA, E. T. **O professor e as novas tecnologias.** Cap livro ENRICONE, Délcia (Org.). Ser Professor. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004 (p. 57-72). Disponível em: < [http://clিকেaprenda.uol.com.br/sg/uploads/UserFiles/File/O\\_professor\\_e\\_as\\_novas\\_tecnologias.pdf](http://clিকেaprenda.uol.com.br/sg/uploads/UserFiles/File/O_professor_e_as_novas_tecnologias.pdf) >. Acessado em 01 jun. 2017.

FORTUNA, Tânia Ramos; BITTENCOURT, Aline Durán da Silveira. Jogo e educação: o que pensam os educadores. **Revista Psicopedagogia**, v. 20, n. 63, p. 234-242, 2003.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas: Autores Associados. v.13, n.37, p. 57-70, 2008.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4ª ed., São Paulo: Editora Edusp, 2008.

MACHADO, G. **A importância dos trabalhos de campo para os cursos de graduação em geografia** – uma análise do caso da UNIOESTE – Francisco Beltrão. *Revista Formação, Presidente Prudente*, n. 13, p. 11–51, 2013. Disponível em Acesso em: 03 mar. 2017.

MANDARINO, M. C. F. **Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula**. *Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, Rio de Janeiro, Ano 01, n. 01, p. 01-09, 2002. Disponível em: <[http://www.pucrs.br/famat/viali/mestrado/ante/atividades/online/vlogs/Mandarino\\_Monica.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/mestrado/ante/atividades/online/vlogs/Mandarino_Monica.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2016.

MORAN, **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Papyrus: Campinas, SP. 2011.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; MARTINS, Pura Lucia Oliver. **As pesquisas sobre professores iniciantes**: algumas aproximações. **Educação em Revista**, v. 26, n. 3, p. 39-56, 2010.

PIMENTA, S. G. **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. *Cadernos de Pesquisa*, n. 103, p. 190, 2013.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marta Gonçalves da Silva. **A importância dos recursos didáticos para o ensino da geografia no ensino fundamental nas séries finais**. Monografia (graduação)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia. 2013.

SILVA, F. S. S. *et al.* Dificuldades dos Professores de Biologia em Ministrarem Aulas Práticas em Escolas Públicas e Privadas do Município de Imperatriz (MA). **Revista UNI**, Imperatriz, n. 1, p. 135-149, Janeiro/Julho, 2011.

SILVA, M. A. S. *et al.* Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7, Palmas, 2012 **Anais do VII CONNEPI.**

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos.

Disponível em:

<[http://www.pec.uem.br/pec\\_uem/revistas/arqmudi/volume\\_11/suplemento\\_02/artigos/019.df](http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df)>. Acesso em: 22 mar. 2016.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes Limitada, 2012.

VEIGA SIMÃO, A. M. Integrar os princípios da aprendizagem estratégica no processo formativo dos professores. In A. Lopes da Silva et al., Aprendizagem autorregulada pelo estudante – perspectivas psicológicas e educacionais (pp. 475-484). Porto, Portugal: Porto Editora, 2004..

VEIGA, I. P. A., (1988). **Didática**: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, I. P. A. (coord.). Repensando a didática. Campinas: Papirus, p. 25-40.

WERNECK, Vera Rudge. **Sobre o processo de construção do conhecimento**: O papel do ensino e da pesquisa. Rio de Janeiro, 2006.

SANTOS, Léia Alcântara. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. **REVISTA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS DO CARIRI**, v. 1, n. 01, 2017.

### **FRANCISCO MARCIO XAVIER**

Graduado em Ciências Biológicas (UECE/UAB/CAPES)

### **FRANCISCO WAGNER DE SOUSA PAULA**

Biólogo. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor Efetivo da Rede Básica de Ensino da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE). Professor Formador e Tutor do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UECE/UAB/CAPES)

### **FATIMA AURILANE DE AGUIAR LIRA ARARIPE**

Bióloga formada pela Universidade Estadual do Ceará, com MBA em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará. Professora Formadora e Tutora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UECE/UAB/CAPES).

### **GERMANA COSTA PAIXÃO**

Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Mestre em Patologia pela Universidade Federal do Ceará-UFC e Doutoranda em Microbiologia Médica/UFC. É professora da UECE desde 2003, onde coordena o Curso de Ciências Biológicas à distância em parceria com a Universidade Aberta do Brasil-UAB/MEC.

### **JONES BARONI FERREIRA MENEZES**

Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará (2011). Especialista em Educação a Distância pela Universidade Estadual do Ceará, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (2015). Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Ceará (2007 - 2008). Atualmente é Professor assistente do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Crateús (FAEC/UECE). Também atua como tutor a distância e professor formador no Curso de Ciências Biológicas a distância (UECE/UAB/CAPES).

**Artigo recebido em 12/07/2018**  
**Aceito para publicação em 08/10/2018**

Para citar este trabalho:

XAVIER, Francisco Marcio; PAULA, Francisco Wagner de Sousa; ARARIPE, Fátima Aurilane de Aguiar Lira, PAIXÃO, Germana Costa; MENESES, Jones Baroni Ferreira.  
**FAZER DOCENTE: UMA ANÁLISE DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE RUSSAS-CE. Revista Ágora. Unimes Virtual. Vol. 3 . Número 5. Nov.2018 – Disponível em:**

<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=formacao&page=index>